




## **EDITORIAL**

 <https://doi.org/10.47207/rbem.v6i1.27179>

### **Educação Matemática como campo de diálogo, criação e compromisso social**

**VIEIRA, André Ricardo Lucas**

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS), professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), *Campus* Santa Maria da Boa Vista/PE. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9279-5802>. E-mail: [andre.ricardo@ifsertao-pe.edu.br](mailto:andre.ricardo@ifsertao-pe.edu.br)

**SILVA, Américo Junior Nunes da**

Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia, *Campus* VII – Senhor do Bonfim/BA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7283-0367>. E-mail: [ajnunes@uneb.br](mailto:ajnunes@uneb.br)

#### **Editorial**

Prezadas leitoras e prezados leitores,

A Educação Matemática, enquanto campo científico, pedagógico e político, tem se constituído historicamente pela pluralidade de perspectivas, pela articulação entre teoria e prática e pelo compromisso com a formação crítica de sujeitos. Mais do que ensinar conteúdos matemáticos, esse campo se ocupa de compreender como, por que e para quem se ensina Matemática, considerando contextos socioculturais, epistemológicos, tecnológicos e formativos. É nessa tessitura complexa que se insere o volume 6, número 1 de 2025 da *Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM)*, reafirmando o papel deste periódico como espaço de escuta, diálogo e circulação de produções que problematizam e reinventam o ensino e a aprendizagem da Matemática.

Nessa perspectiva, a Educação Matemática aproxima-se de uma compreensão ampliada de educação como prática social, histórica e cultural, em consonância com o pensamento de Paulo Freire (1996), para quem ensinar implica um compromisso ético com a formação da autonomia, da criticidade e da leitura do mundo. Ao deslocar o foco da mera transmissão de conteúdos para a problematização da realidade, a Educação Matemática assume um papel formativo que ultrapassa o domínio técnico da linguagem matemática, reconhecendo-a como

instrumento de interpretação, intervenção e transformação social. Assim, ensinar Matemática torna-se um ato político, no qual educadores e educandos constroem saberes de forma dialógica, situada e significativa.

No campo específico da Educação Matemática, autores como D'Ambrosio (2005) e Skovsmose (2001) contribuem para tensionar concepções tradicionais de currículo e ensino, ao defenderem abordagens que valorizam a diversidade cultural, a contextualização dos saberes e a dimensão crítica da aprendizagem matemática. A etnomatemática, proposta por D'Ambrosio, evidencia que diferentes grupos sociais produzem e utilizam conhecimentos matemáticos em seus cotidianos, enquanto a Educação Matemática Crítica, discutida por Skovsmose, enfatiza a necessidade de formar sujeitos capazes de questionar, argumentar e compreender o papel da Matemática na organização da sociedade contemporânea. Essas perspectivas reforçam a ideia de que a aprendizagem matemática deve estar articulada às experiências de vida, aos contextos sociopolíticos e às tecnologias que atravessam o mundo atual.

Este número congrega 19 artigos científicos, 02 relatos de experiência e um dossiê temático com 10 textos, compondo um mosaico expressivo de investigações que transitam por diferentes níveis de ensino, abordagens teóricas, metodologias e contextos educativos. Os textos evidenciam preocupações recorrentes do campo, como o ensino de conceitos matemáticos, a formação de professores, o uso crítico das tecnologias digitais, a valorização de saberes culturais, as discussões epistemológicas e os desafios contemporâneos das práticas pedagógicas.

É nesse horizonte teórico e epistemológico que os textos reunidos neste número da RBEM se situam, reafirmando a Educação Matemática como um campo vivo, em constante construção e aberto ao diálogo entre diferentes abordagens, metodologias e experiências formativas. Ao congregar investigações que transitam entre a escola, a universidade e outros espaços educativos, este volume fortalece a compreensão da Matemática como conhecimento em movimento, produzido na interação entre sujeitos, práticas e contextos. Desse modo, a RBEM consolida-se como um espaço de resistência acadêmica e de produção de sentidos, comprometido com uma Educação Matemática democrática, inclusiva e socialmente referenciada.

A edição se inicia com o artigo “*O ensino da área de uma superfície esférica utilizando material didático*”, de Silvânia da Silva Costa, João Paulo Attie e Ivanete Batista dos Santos,

que se insere no debate sobre o ensino de Geometria ao problematizar abordagens excessivamente formulaicas. O texto apresenta uma proposta didática construída a partir de revisão de literatura e do uso de material didático, evidenciando tanto as potencialidades quanto as limitações desse recurso. Os autores destacam a importância de promover situações que favoreçam a formulação de hipóteses, o envolvimento discente e o desenvolvimento de habilidades geométricas com significado.

Ao lançar um olhar histórico sobre o currículo, “*Uma investigação histórica do Ensino de Geometria no Brasil*”, de Elidio José Santana Silva e Rochelande Felipe Rodrigues, analisa os processos de valorização e esvaziamento da Geometria no ensino brasileiro. Fundamentado em documentos oficiais e produções acadêmicas, o artigo evidencia como fatores curriculares, pedagógicos e formativos impactaram o ensino dessa área, ao mesmo tempo em que aponta a necessidade de políticas e práticas que resgatem sua relevância conceitual e interdisciplinar.

A articulação entre tecnologia digital e construção conceitual é explorada em “*GeoGebra e a construção do conceito de  $\pi$ : análise de experiência pedagógica no Ensino Fundamental*”, de Felipe de Almeida Costa, Cecy Leite Alves Carreta e Ana Lourdes Moreno Rodrigues Silva. O estudo analisa uma experiência pedagógica que privilegia a experimentação, a investigação e o trabalho colaborativo, evidenciando como o uso do GeoGebra contribui para a compreensão do número  $\pi$  como construção matemática, favorecendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento do pensamento investigativo.

Em uma perspectiva que tensiona a centralidade da matemática acadêmica, “*Instaurando diplomodelos matemáticos a partir da prática matemática da produção de carvão*”, de Luis Gustavo Lobato Leite, Luiz Antonio Ribeiro Neto de Oliveira e Adriano Junio Gama dos Santos, propõe a instauração de modelos matemáticos a partir de práticas culturais. Fundamentado na abordagem da Diplomodelagem, o artigo evidencia a existência de outras matemáticas e defende a formação de professores sensíveis aos diálogos interculturais e à valorização dos saberes locais.

O campo da Educação Financeira é aprofundado em “*Educação Financeira no Ensino Médio: uma revisão sistemática de literatura*”, de Nancy Lima Costa e Lidiane Carla Oliveira Franco Silva. A partir do método PRISMA, o estudo apresenta um panorama das sequências didáticas produzidas entre 2013 e 2023, revelando lacunas significativas nas pesquisas,

especialmente no que se refere ao 2º ano do Ensino Médio e à abordagem de investimentos acessíveis, contribuindo para o avanço desse debate na Educação Matemática escolar.

As relações entre tecnologia, pedagogia e conteúdo são discutidas em *“Uma revisão literária voltada às TICs e ao TPACK na formação continuada de professores de Matemática”*, de Ana Claudia Cavalcante Alves. O artigo analisa pesquisas que utilizam o framework TPACK, evidenciando diferentes formas de integração das tecnologias no ensino e apontando desafios relacionados à avaliação, à formação docente e à consolidação desse referencial no contexto brasileiro.

A aprendizagem das operações fundamentais é tematizada em *“Processos operatórios de adição e subtração: uma discussão sobre estratégias resolutivas”*, de Ronaelton Leite dos Santos e Teresa Cristina Etcheverria. O estudo investiga as estratégias utilizadas por estudantes do 5º ano, revelando a predominância do algoritmo tradicional, mas também sinais de abertura para estratégias alternativas, reforçando a importância de práticas pedagógicas que valorizem diferentes modos de pensar e resolver problemas matemáticos.

Em uma perspectiva comparativa internacional, *“The study of measurement: A comparative study between the United States and Spain”*, de Celia Gallardo Herrerias, analisa o uso de recursos visuais no ensino de medidas. O artigo evidencia como políticas curriculares, formação docente e crenças pedagógicas influenciam diretamente a aprendizagem conceitual, destacando a pedagogia visual como elemento central para a equidade e a compreensão matemática.

O papel da Resolução de Problemas no ensino é discutido em *“A Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática por Meio da Resolução de Problemas: uma caracterização a partir da análise de pesquisas sobre a temática”*, de Darlysson Wesley da Silva e Ivanete Batista dos Santos. A análise de pesquisas evidencia essa metodologia como um eixo estruturante que integra conceitos abstratos e contextos concretos, colocando o estudante no centro do processo de aprendizagem.

O diálogo entre Matemática escolar e formação cidadã aparece em *“A abordagem do Letramento Financeiro em um livro didático de matemática do Ensino Fundamental”*, de Janáile Cruz da Silva, Sâmela Taís Gonzalez do Prado e Mauricio Ramos Lutz. O artigo analisa um livro didático à luz de documentos oficiais e referenciais teóricos, apontando avanços na

abordagem do Letramento Financeiro, mas também a necessidade de ampliação e aprofundamento conceitual.

As potencialidades das tecnologias sociais são discutidas em *“Redes Sociais e Ensino de Matemática: um estudo bibliográfico de pesquisas publicadas no período de 2014 a 2023”*, de Rania Silva Almeida e Jonson Ney Dias da Silva. O mapeamento bibliográfico revela um número ainda reduzido de estudos, mas evidencia o potencial das redes sociais como recursos complementares que favorecem a autonomia, a colaboração e a formação docente.

Questões relacionadas à formação inicial e ao desempenho acadêmico são exploradas em *“Um olhar comparativo entre o bacharelado e a licenciatura em matemática da UFOB sobre os componentes curriculares comuns”*, de Noel Antônio de Souza, Marcelo De Paula, Jaqueline Stéfane da Silva Alves e Kaique Silva Sousa. A análise estatística evidencia semelhanças significativas entre os cursos, contribuindo para reflexões sobre currículos, trajetórias formativas e políticas institucionais.

A emergência da inteligência artificial no contexto educacional é tematizada em *“Abordagens Pedagógicas com o Google Gemini no Ensino de Matemática”*, de Thiago Santos. O artigo discute benefícios e riscos do uso dessa tecnologia, destacando tanto suas potencialidades didáticas quanto os desafios éticos, pedagógicos e formativos que se impõem à Educação Matemática contemporânea.

As influências da formação inicial na prática docente são analisadas em *“Influências percebidas do curso de Licenciatura em Matemática no ensino de matemática que praticam”*, de Jéssica Silva de Araújo e Rosemeire de Fatima Batistela. A partir de entrevistas com professores egressos, o estudo evidencia a relevância das disciplinas pedagógicas, dos estágios e dos projetos formativos, ao mesmo tempo em que aponta limites estruturais para a implementação de práticas inovadoras.

O compromisso com práticas inclusivas emerge em *“Ensino de matemática na 2ª fase do 2º ciclo em uma escola estadual no município de Juína-MT: desafios e estratégias na sala de articulação”*, de Franciele Alves Santana da Silva, Devacir Vaz de Moraes e Jones Willian Soares de Queiroz. O artigo destaca o uso de atividades lúdicas como estratégia para reduzir defasagens de aprendizagem, promover o letramento matemático e favorecer a inclusão social dos estudantes.

Em uma abordagem epistemológica e filosófica, “*Transepistemes de la matemática desde la decolonialidad-complejidad*”, de Milagros Elena Rodriguez, propõe uma leitura complexa e decolonial da matemática, tensionando dicotomias históricas e ampliando as possibilidades de compreensão do conhecimento matemático como construção plural, inacabada e integrada ao cosmos, à cultura e ao ser humano.

A articulação entre Matemática escolar e práticas sociais é aprofundada em “*Matematizando em propriedades rurais do Piemonte Norte do Itapicuru*”, de Erinaldo Ferreira Nascimento, Erinaldo Alves e Ronney Marcos Santos. O artigo evidencia como práticas de Etnomatemática e interdisciplinaridade podem potencializar o ensino de geometria e aritmética, aproximando os objetos de conhecimento do contexto sociocultural dos educandos.

A Resolução de Problemas volta a ser tematizada em “*O Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas: Uma Metodologia Ativa?*”, de Ariany Pereira Lima e Jossara Bazílio de Souza Bicalho. O estudo analisa comunicações científicas e relatos de experiência, discutindo em que medida essa metodologia se alinha às Metodologias Ativas de Aprendizagem, destacando o protagonismo discente e o papel mediador do professor.

Encerrando a seção de artigos, “*Concepções de licenciandos em Matemática sobre a formação inicial para o ensino com tecnologias digitais em uma universidade baiana*”, de Kaio César de Santana Ferreira, Liliane Xavier Neves e Rosane Leite Funato, investiga como futuros professores percebem sua formação para o uso de tecnologias digitais. Os resultados evidenciam avanços, lacunas e a necessidade de reformulações curriculares que reconheçam as tecnologias como condicionantes da construção do conhecimento matemático.

Os relatos de experiência que compõem este número reforçam a importância de práticas pedagógicas vivenciadas, reflexivas e ancoradas em contextos reais de ensino, evidenciando como a Educação Matemática se constrói também no fazer cotidiano, na experimentação e na criação de estratégias que dialogam com os interesses e as linguagens dos estudantes.

No relato “*Equações do Primeiro e Segundo Grau Através do Álgebot-App*”, Cleidinaldo Aguiar Souza, Tainyt Barbosa Viegas de Carvalho, Raimundo Nonato de Sousa e Antonia Dalva França Carvalho descrevem uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na qual a Matemática é articulada à Robótica



Educacional por meio de um ambiente virtual de aprendizagem. A utilização do Álgebot-App possibilitou a manipulação de variáveis matemáticas em tempo real, favorecendo o engajamento dos estudantes, a compreensão conceitual das equações e a aprendizagem significativa, ao integrar resolução de problemas, tecnologia digital e interdisciplinaridade.

O segundo relato, “*O 7º Festival de Vídeos em Educação Matemática da UNESP: Scape Room e o medo da Matemática*”, de Ari Blaz Falcão Ardais, Natalie Lixinski Carvalho, André Luis Andrejew Ferreira e Daniel Fernandes Silva, apresenta a produção de um vídeo estudantil como estratégia pedagógica inovadora. Ao explorar o tema *Escape Room*, os autores evidenciam como a linguagem audiovisual pode aproximar conceitos matemáticos do cotidiano dos estudantes, favorecer a criatividade, o trabalho colaborativo e contribuir para o enfrentamento do medo da Matemática. A experiência relatada destaca, ainda, o potencial formativo dos festivais de vídeos como espaços de socialização, autoria e ressignificação do ensino.

Este volume é enriquecido pelo Dossiê “*Educação Matemática Contemporânea: desafios e perspectivas em práticas pedagógicas*”, organizado por Carlos Alberto Vasconcelos e Suzi Samá Pinto, que reúne dez textos comprometidos com a reflexão crítica sobre o ensino de Matemática no contexto atual. O dossiê evidencia a centralidade da formação docente, do protagonismo estudantil, das tecnologias e das práticas pedagógicas situadas, reafirmando a pesquisa como elemento indissociável do fazer docente e como força propulsora de transformações educacionais.

Convidamos a todos e todas a percorrerem este número com atenção, curiosidade e sensibilidade, permitindo-se dialogar com as múltiplas vozes que o compõem. Que os textos inspirem práticas, provoquem questionamentos e fortaleçam o compromisso com uma Educação Matemática crítica, inclusiva, contextualizada e humanizadora. Desejamos uma excelente leitura.

## Referências

ANGELO, M. S.; SOUZA, D. da S.; LIMA, M. B.; CONCEIÇÃO, E. B. O. O percurso de estudo e pesquisa na formação inicial de professores de matemática para a elaboração de uma sequência de atividades. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p.



e202518, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.23649. Disponível em:  
<https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/23649>. Acesso em: 7 jan. 2026.

ALMEIDA, R. S.; SILVA, J. N. D. da. Redes Sociais e Ensino de Matemática: um estudo bibliográfico de pesquisas publicadas no período de 2014 a 2023 . **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202522, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.23972. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/23972>. Acesso em: 7 jan. 2026.

ALVES, A. C. C. Uma revisão literária voltada às TICs e ao TPACK na formação continuada de professores de Matemática. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202525, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.23232. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/23232>. Acesso em: 7 jan. 2026.

ARDAIS, A. B. F.; CARVALHO, N. L.; FERREIRA, A. L. A.; SILVA, D. F. O 7º Festival de Vídeos em Educação Matemática da UNESP: Scape Room e o medo da Matemática. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202507, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.22293. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/22293>. Acesso em: 7 jan. 2026.

ARAÚJO, J. S. de; BATISTELA, R. de F. Influências percebidas do curso de Licenciatura em Matemática no ensino de matemática que praticam. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202504, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.22479. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/22479>. Acesso em: 7 jan. 2026.

CLEMENTE, C. de M.; SILVA, H. J. P. da; NOGUEIRA, E. de M.; VASCONCELOS, C. A. de. Os pontos de estrangulamento do ensino de Matemática em tempos de isolamento social: um estudo à luz da escola pública cearense. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202514, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.23648. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/23648>. Acesso em: 7 jan. 2026.

COSTA, F. de A.; CARRETA, C. L. A.; SILVA, A. L. M. R. GeoGebra e a construção do conceito de  $\pi$ : análise de experiência pedagógica no Ensino Fundamental. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202523, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.26376. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/26376>. Acesso em: 7 jan. 2026.

COSTA, N. L.; SILVA, L. C. O. F. Educação Financeira no Ensino Médio: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202528, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.23376. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/23376>. Acesso em: 7 jan. 2026.

COSTA, S. da S.; ATTIE, J. P.; SANTOS, I. B. dos. O ensino da área de uma superfície esférica utilizando material didático . **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6,



n. 1, p. e202526, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.23301. Disponível em:  
<https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/23301>. Acesso em: 7 jan. 2026.

CRUZ, A. M.; VASCONCELOS, C. A. de. Concepções de professores de Matemática sobre o uso de jogos em suas aulas. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202512, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.23496. Disponível em:  
<https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/23496>. Acesso em: 7 jan. 2026.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FERREIRA, K. C. de S.; NEVES, L. X.; FUNATO, R. L. Concepções de licenciandos em Matemática sobre a formação inicial para o ensino com tecnologias digitais em uma universidade baiana. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202501, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.21740. Disponível em:  
<https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/21740>. Acesso em: 7 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, N. S.; SANTOS, I. B. dos. Ensino de Educação Financeira e Resolução de Problemas: um exame de Pesquisas Brasileiras (2008-2023). **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202511, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.23430. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/23430>. Acesso em: 7 jan. 2026.

HERRERIAS, C. G. The study of measurement: A comparative study between the United States and Spain. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202530, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.25701. Disponível em:  
<https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/25701>. Acesso em: 7 jan. 2026.

KLAUS, V. L. C. de A. Ensino superior e deficiência visual: interações e sociabilidade das práticas na aprendizagem da matemática. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202515, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.23636. Disponível em:  
<https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/23636>. Acesso em: 7 jan. 2026.

LEITE, L. G. L.; OLIVEIRA, L. A. R. N. de; SANTOS, A. J. G. dos. Instaurando diplomodelos matemáticos a partir da prática matemática da produção de carvão. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202531, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.24530. Disponível em:  
<https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/24530>. Acesso em: 7 jan. 2026.

LIMA, A. P.; BICALHO, J. B. de S. O Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas: Uma Metodologia Ativa? **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202506, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.22187.



Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/22187>. Acesso em: 7 jan. 2026.

MACHADO, P. A. P.; SILVA, F. S. da; ARRUDA, T. Z. Videoaulas de Matemática voltadas ao desenvolvimento de esquemas cognitivos. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202510, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.23456. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/23456>. Acesso em: 7 jan. 2026.

NASCIMENTO, E. F.; ALVES, E.; SANTOS, R. M. Matematizando em propriedades rurais do Piemonte Norte do Itapicuru. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202508, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.22332. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/22332>. Acesso em: 7 jan. 2026.

RODRIGUEZ, M. E. Transepistemes de la matemática desde la decolonialidad-complejidad : Transepistemes da matemática a partir da decolonialidade-complexidade. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202502, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.21204. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/21204>. Acesso em: 7 jan. 2026.

SANTOS, B. B. dos; MENEZES, L. C. F.; SILVA, L. P. da; NUNES, C. P. Educação estatística e o processo avaliativo na educação básica: uma análise das produções científicas . **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202509, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.23431. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/23431>. Acesso em: 7 jan. 2026.

SANTOS, H. V. de S.; ASSUNÇÃO , C. A. G.; MIRANDA , W. dos S. Alfabetização Matemática e Educação do Campo: desafios e reflexões teórico-prática partir de uma escola do Sudeste Paraense . **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202513, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.23640. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/23640>. Acesso em: 7 jan. 2026.

SANTOS, R. L. dos; ETCHEVERRIA, T. C. Processos operatórios de adição e subtração: uma discussão sobre estratégias resolutivas. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202527, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.23404. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/23404>. Acesso em: 7 jan. 2026.

SANTOS, T. Abordagens Pedagógicas com o Google Gemini no Ensino de Matemática. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202505, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.19832. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/19832>. Acesso em: 7 jan. 2026.

SILVA, D. W. da; SANTOS, I. B. dos. A Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática por Meio da Resolução de Problemas: uma caracterização a partir da análise de pesquisas sobre a temática. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202529, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.24091. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/24091>. Acesso em: 7 jan. 2026.

SILVA, E. J. S.; RODRIGUES, R. F. Uma investigação histórica do Ensino de Geometria no Brasil. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202519, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.22604. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/22604>. Acesso em: 7 jan. 2026.

SILVA, F. A. S. da; MORAES, D. V. de; QUEIROZ, J. W. S. de. Ensino de matemática na 2º fase do 2º ciclo em uma escola estadual no município de Juína-MT: desafios e estratégias na sala de articulação. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202503, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.22143. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/22143>. Acesso em: 7 jan. 2026.

SILVA, J. C. da; PRADO, S. T. G. do; LUTZ, M. R. A abordagem do Letramento Financeiro em um livro didático de matemática do Ensino Fundamental. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202520, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.23077.

Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/23077>. Acesso em: 7 jan. 2026.

SILVA, P. A. de C.; ZOGAIB, S. D.; FILHO, A. M. O. Sentido Espacial na Infância e Educação Matemática: Uma Revisão Sistemática de Artigos Internacionais. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202517, 2025. DOI:

10.47207/rbem.v6i1.23647. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/23647>. Acesso em: 7 jan. 2026.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001.

SOUSA NETA, F. de; SCIPIÃO, L. R. de N. P.; SANTOS, M. J. C. dos. A Metodologia Sequência Fedathi nas práticas pedagógicas Insubordinadas Criativas no ensino de matemática: uma Revisão Sistemática de Literatura. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202516, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.23762.

Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/23762>. Acesso em: 7 jan. 2026.

SOUZA, C. A.; CARVALHO, T. B. V. de; SOUSA, R. N. de; CARVALHO, A. D. F.

Equações do Primeiro e Segundo Grau Através do Álgebot-App. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202521, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.22942.

Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/22942>. Acesso em: 7 jan. 2026.

SOUZA, N. A. de; DE PAULA, M.; ALVES, J. S. da S.; SOUSA, K. S. Um olhar comparativo entre o bacharelado e a licenciatura em matemática da UFOB sobre os componentes curriculares comuns. **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e202524, 2025. DOI: 10.47207/rbem.v6i1.22720. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/baeducmatematica/article/view/22720>. Acesso em: 7 jan. 2026.